

Dinamizar Fortalezas - Fortalezas de Fronteira

Programa de valorização turística · Plano de Ação · 1ª fase



**TURISMO
MILITAR**

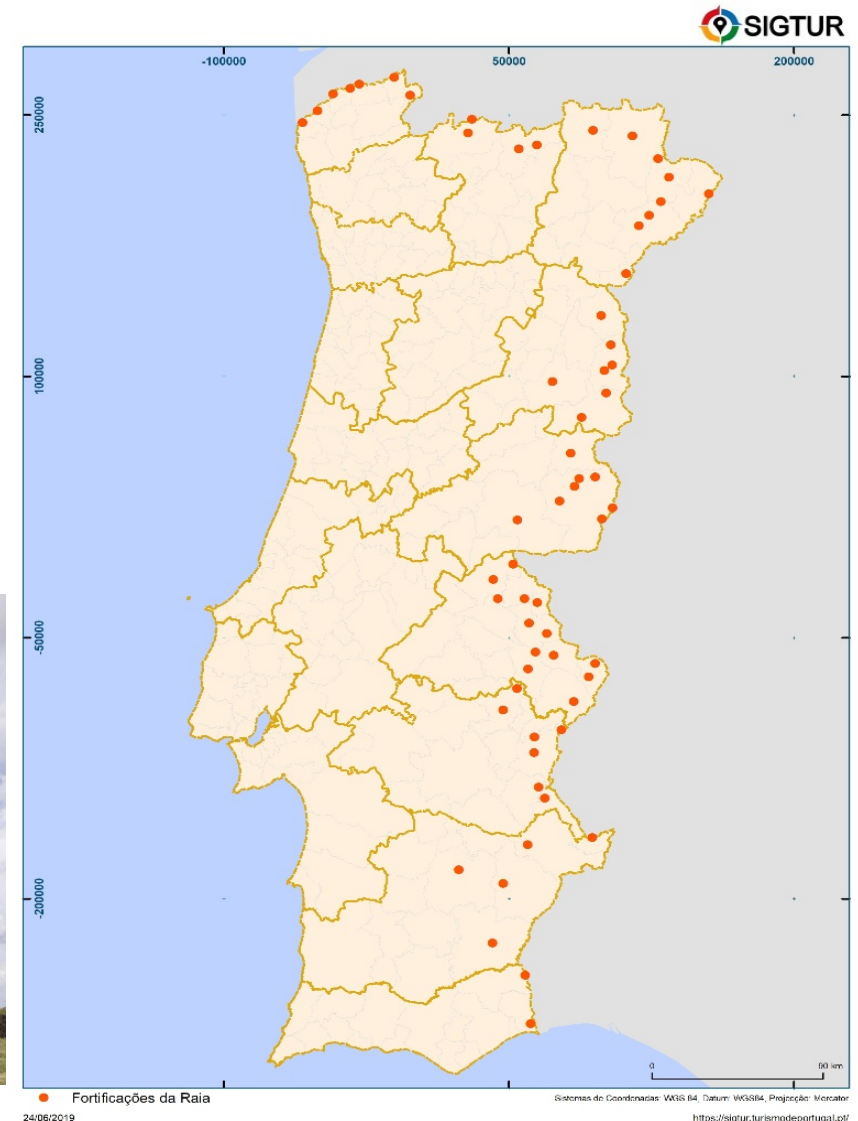
Um Património por
conhecer



Uma Fronteira por descobrir

Portugal continental é delimitado a norte e a este pelo território espanhol, sendo esta uma das mais antigas fronteiras da Europa.

A necessidade de assegurar a defesa e vigilância desta região fronteira materializou-se num vasto conjunto de fortificações que são hoje testemunho de séculos de história e exemplares únicos de arquitetura militar do passado.



Valorizar, dinamizar e divulgar o património das Fortalezas de Fronteira

- Promover o acesso ao mesmo e a sua fruição pelas populações locais e pelos turistas;
- Promover a acessibilidade e a disponibilização de conteúdos digitais e interativos, bem como a animação cultural nestes imóveis;
- Captar mais visitantes e contribuir para o aumento do tempo médio de estada do turista nos territórios do interior;
- Contribuir para o reforço de atratividade das respetivas regiões como destinos turísticos e criar novas dinâmicas económicas, gerar riqueza e postos de trabalho;
- Contribuir para a coesão económica e social do país.



**ERT
ARPT
MUNICÍPIOS**

**TURISMO DE
PORTUGAL**

**DGPC
DGRDN
DGTF**



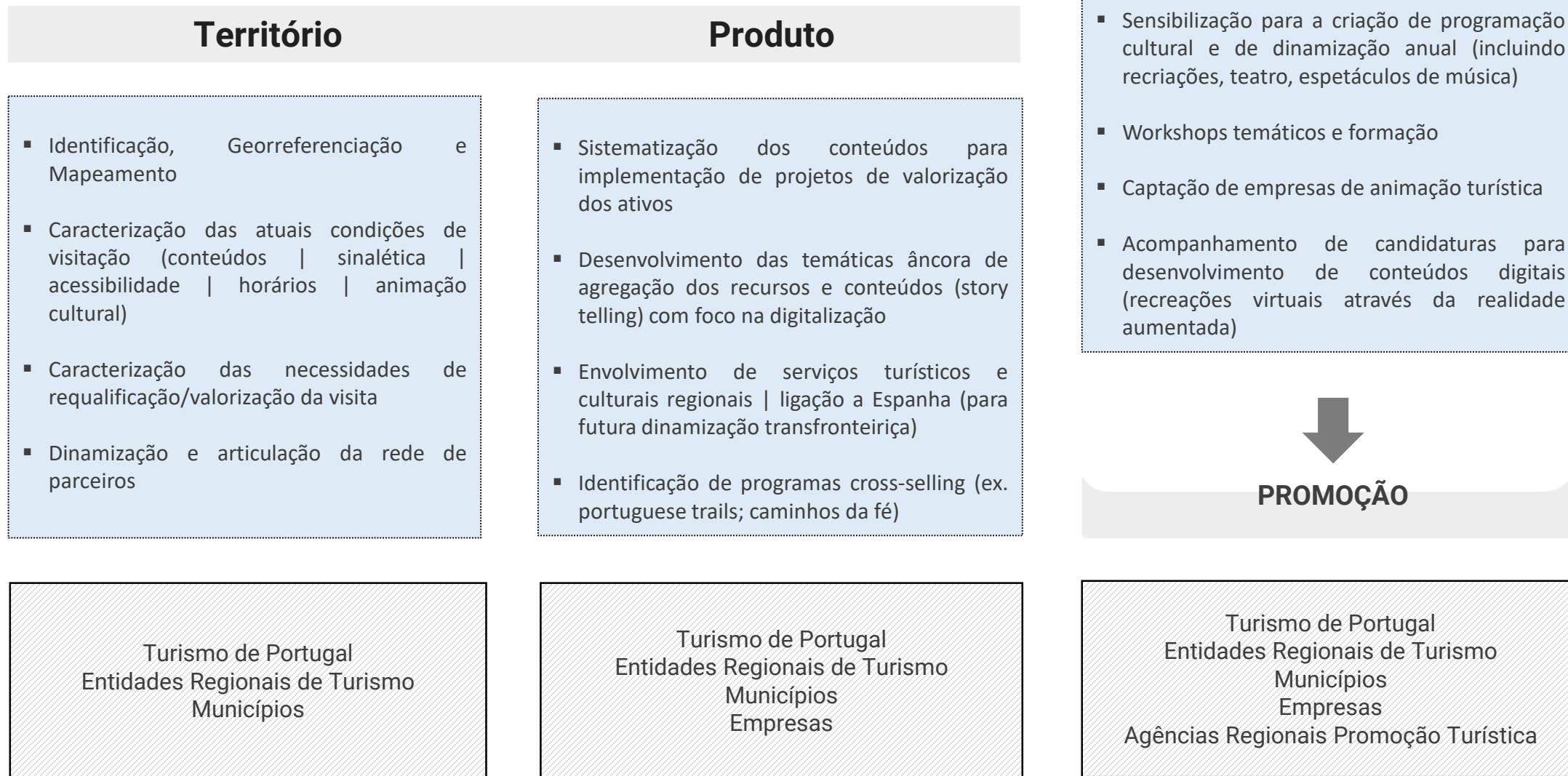
**Identificação e
conhecimento do
território e os seus
ativos**

**Estruturação da oferta
Sensibilização
Formação
Investimento**

**Promoção e
Divulgação**



Estruturação do Produto



Julho/Agosto de 2019

- Identificação, georreferenciação e mapeamento (concluído)
- Identificação em plataforma digital dos conteúdos (em desenvolvimento) sobre os ativos e o território
- Caracterização das atuais condições de visita (em curso)
- Caracterização das necessidades de requalificação / valorização da visita (em curso)
- Identificação e dinamização de rede de parceiros (em curso)
- **13 de fevereiro de 2020 · Apresentação pública da primeira fase do Plano de Ação em Freixo de Espada À Cinta · Roteiro Nordeste Transmontano**

Fevereiro/Dezembro de 2020

- Estruturação do produto
- Acompanhamento de candidaturas dos municípios a apoio financeiro para requalificação e dinamização deste património / valorização da visita (digital + produto)
- Plano de promoção

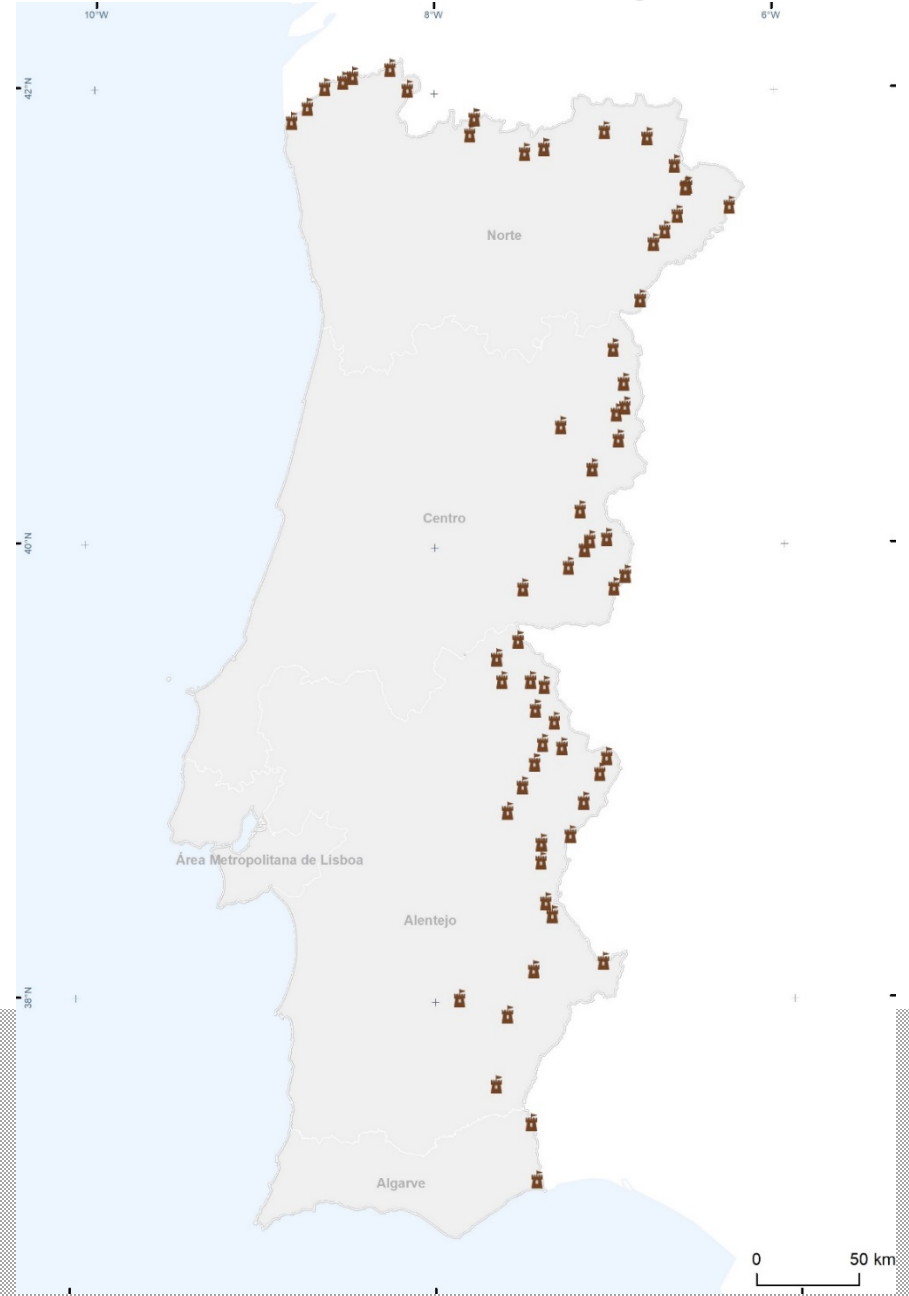


Imagem tratada por MLH
Castelo Rodrigo,
em Livro das Fortalezas, de Duarte de Armas,
escudeiro da Casa do rei D. Manuel I



FORTALEZAS DE FRONTEIRA · Plataforma digital

Levantamento das Fortificações



<http://fortalezasdefronteira.turismodeportugal.pt>



FORTALEZAS DE FRONTEIRA

Valorização do Território · Levantamento das Fortificações

Roteiros de Visitação

- Roteiro do Alto Minho – Caminha, Vila Nova de Cerveira, Valença, Lapela, Monção, Melgaço e Castro Laboreiro;
- Roteiro do Alto Tâmega – Portelo, Montalegre, Chaves, Monforte de Rio Livre;
- **Roteiro Nordeste Transmontano – Vinhais, Bragança, Outeiro, Vimioso, Miranda do Douro, Algosó, Penas Roías, Mogadouro e Freixo de Espada a Cinta;**
- Roteiro Beira Serra - Castelo Rodrigo, Almeida, Castelo Bom, Castelo Mendo, Guarda, Vilar Maior e Sabugal;
- Roteiro Beira Baixa / Beira Tejo – Penamacor, Penha Garcia, Monsanto, Idanha a Velha, Idanha a Nova, Castelo Branco, Salvaterra do Extremo e Segura;
- Roteiro do Alto Alentejo – Montalvão, Nisa, Alpalhão, Castelo de Vide, Marvão, Portalegre, Alegrete, Assumar, Monforte, Arronches, Ouguela, Campo maior e Elvas;
- Roteiro do Alentejo Central / Guadiana Norte – Veiros, Estremoz, Juromenha, Alandroal, Terena, Monsaraz e Mourão;
- Roteiro do Guadiana Sul – Noudar, Moura, Beja, Serpa, Mértola, Alcoutim e Castro Marim.

Após georreferenciação, foram programadas uma série de visitas já em curso, para levantamento e caracterização das atuais condições de visita e das eventuais necessidades de requalificação e de valorização da visita, de que resultaram fichas de caracterização de cada fortificação.

FORTALEZAS DE FRONTEIRA · Levantamento das Fortificações



Roteiro Piloto · Nordeste Transmontano

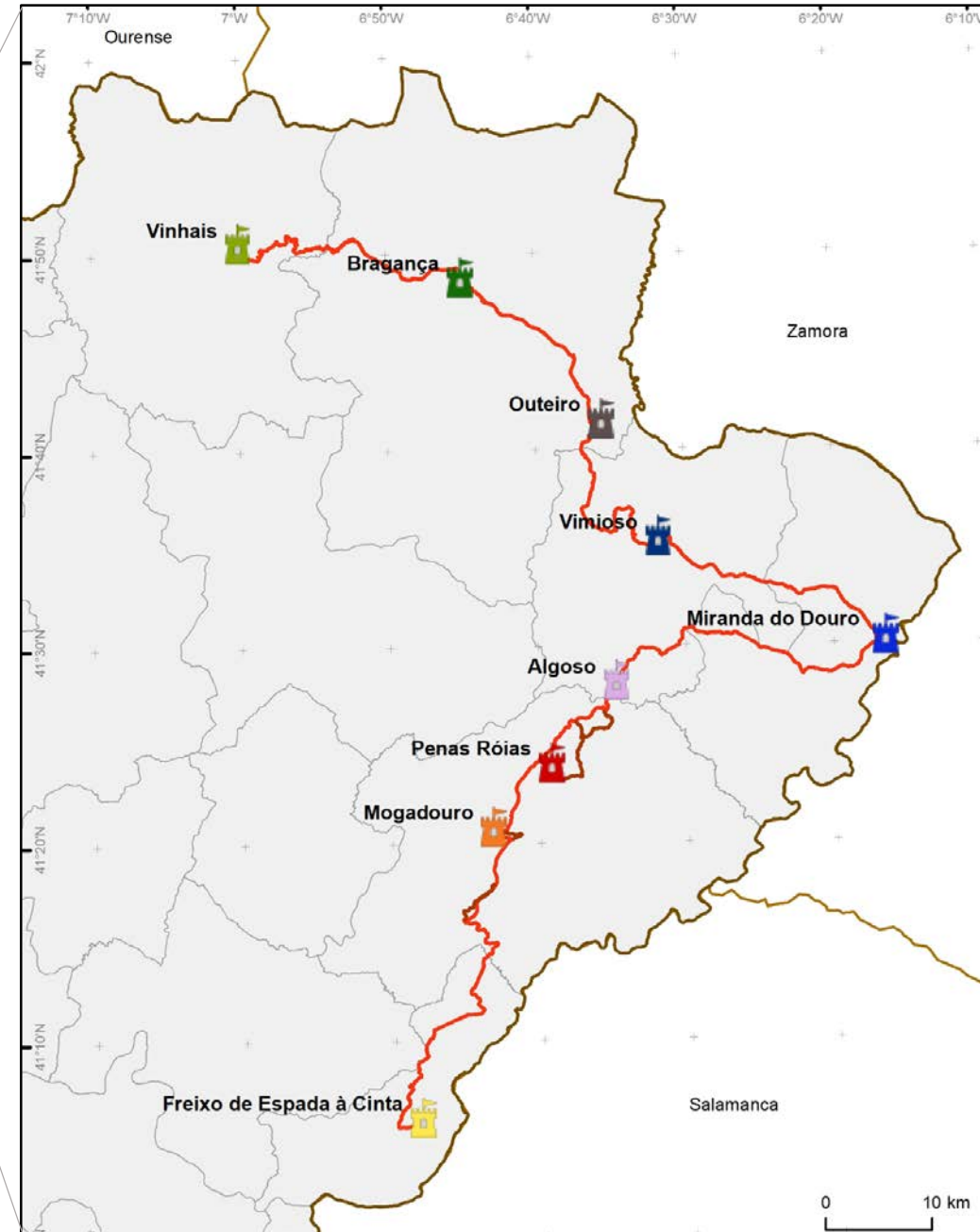
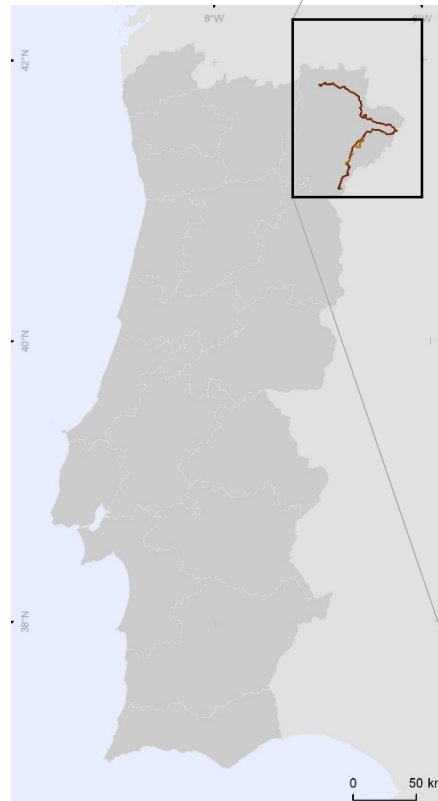


Fortalezas

-  Vinhais
-  Bragança
-  Outeiro
-  Vimioso
-  Miranda do Douro
-  Algosó
-  Penas Róias
-  Mogadouro
-  Freixo de Espada à Cinta

Roteiro das Fortalezas

-  Principal
-  Variante



FORTALEZAS DE FRONTEIRA · Levantamento das Fortificações

Roteiro Piloto · Nordeste Transmontano

Roteiro (219 Km):

Vinhais a Bragança – via N103, 24 Km (27 minutos)

Bragança a Outeiro – via N218 e A4, 22,5 Km (21 minutos)

Outeiro a Vimioso – via N218, 24,5 Km (27 minutos)

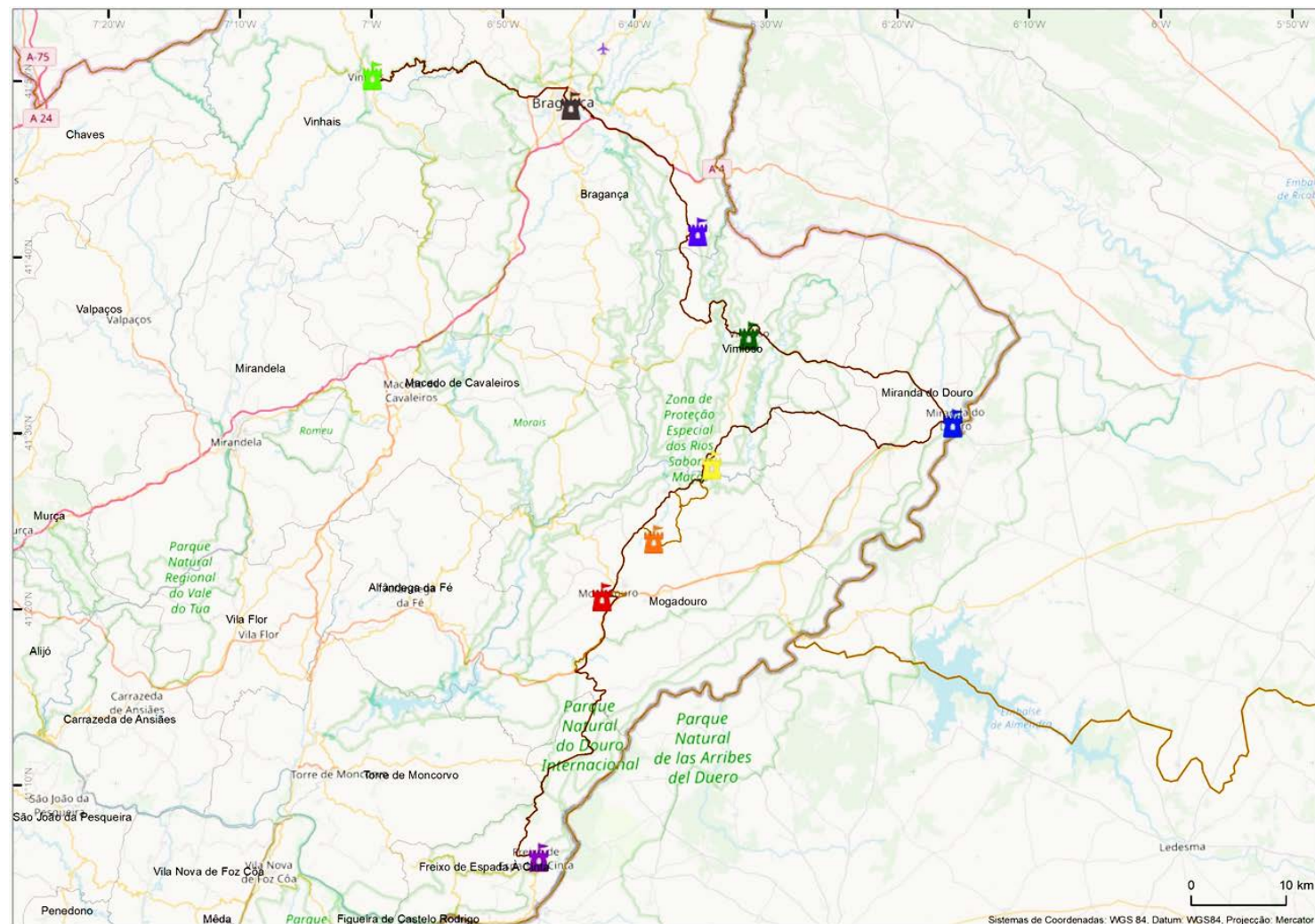
Vimioso a Miranda do Douro – via N218, 29,2 Km (30 minutos)

Miranda do Douro a Algosó – via N221, 34,9 Km (37 minutos)

Algosó a Penas Roías – via N219, 16,9 Km (18 minutos)

Penas Roías a Mogadouro – via N219, 12 Km (16 minutos)

Mogadouro a Freixo de Espada a Cinta – via N221, 44,6 Km (41 minutos)



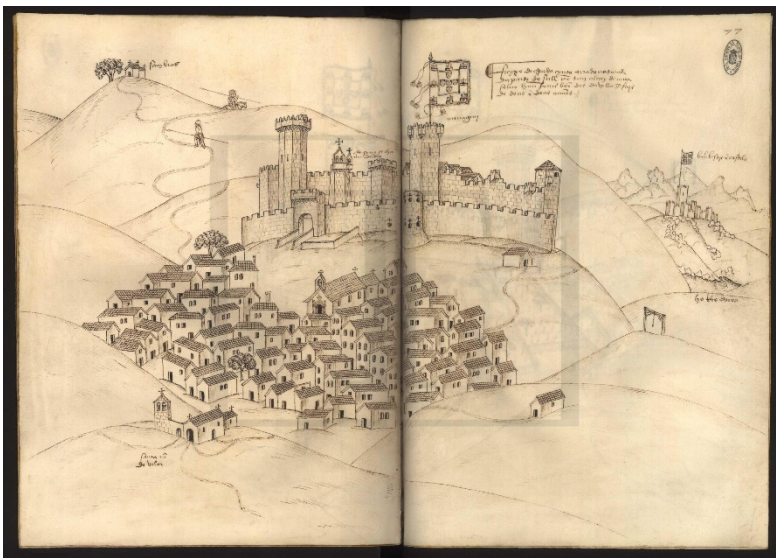


Imagem de o Livro das Fortalezas - manuscrito quinhentista de autoria de Duarte de Armas Ficha tipo caracterizadora de cada imóvel



IDENTIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO

Castelo de Freixo de Espada à Cinta - Torre do Galo

COORDENADAS GPS

N 41°05'33.1"

W 6°48'16.7"

ENDEREÇO

Rua do Carril de Cima, 5180-153 Freixo de Espada à Cinta

ESTADO E CONSERVAÇÃO

BOM

MÉDIA

MAU

ATIVIDADE / USO

Descrição

O castelo de Freixo de Espada à Cinta foi classificado como Monumento Nacional pelo Decreto de 16-06-1910, publicado no DG n.º 136 de 23-06-1910. A edificação e toda a sua envolvente está também classificada como ZEP e Zona "non aedificandi", definidas pela Portaria de 10-01-1953, publicada no DG, II Série, n.º 19, de 23-01-1953.....

Entidade Gestora / Proprietária

Município de Freixo de Espada à Cinta

	inverno	verão
Horário de Funcionamento	09:00/17:00	09:00/17:00

	inverno		verão	
Preço	Gratuita	Gratuita	Gratuita	Gratuita
Identificação	boa <input checked="" type="checkbox"/>	insuficiente <input type="checkbox"/>	ausente <input type="checkbox"/>	
Sinaletica	boa <input type="checkbox"/>	insuficiente <input checked="" type="checkbox"/>	ausente <input type="checkbox"/>	
Informação disponível	boa <input type="checkbox"/>	insuficiente <input checked="" type="checkbox"/>	ausente <input type="checkbox"/>	
Acessibilidades	boa <input type="checkbox"/>	insuficiente <input checked="" type="checkbox"/>	ausente <input type="checkbox"/>	
Acessibilidades UMC	boa <input type="checkbox"/>	insuficiente <input checked="" type="checkbox"/>	ausente <input type="checkbox"/>	
Apresentação	boa <input checked="" type="checkbox"/>	insuficiente <input type="checkbox"/>	ausente <input type="checkbox"/>	
Componente Histórica e "Story telling"	boa <input type="checkbox"/>	insuficiente <input checked="" type="checkbox"/>	ausente <input type="checkbox"/>	
Estacionamento	capacidade <input type="text" value="15"/>	UMC <input type="text" value="2"/>	bicicletas <input type="text" value="0"/>	

OFERTA

Alojamento	capacidade	152 camas	
Cafetaria	capacidade	800 pessoas	
Restaurante	capacidade	350 pessoas	
Auditório	capacidade	176 pessoas	

Posto de Turismo

SERVIÇOS COMPLEMENTARES

Visitas Guiadas	frequente <input type="checkbox"/>	insuficiente <input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> ausente <input type="checkbox"/>
Eventos	frequente <input type="checkbox"/>	insuficiente <input checked="" type="checkbox"/>	ausente <input type="checkbox"/>
Condições técnicas e de segurança	boa <input checked="" type="checkbox"/>	insuficiente <input type="checkbox"/>	ausente <input type="checkbox"/>

Outros
Parque de Autocaravanismo situado do Espaço Multiusos.

FORTALEZAS DE FRONTEIRA

Levantamento de Fortificações · Roteiro Nordeste Transmontano

Vinhais

Monumento Nacional (Decreto n.º 36383, Diário do Governo, I Série, n.º 147, de 28-06-1947)

Bragança

Monumento Nacional (Decreto n.º 36383, Diário do Governo, I Série, n.º 147, de 28-06-1947)

Outeiro

Imóvel de Interesse Público (Decreto n.º 40361, Diário do Governo, 1.ª Série, n.º 228, de 20-10-1955)

Vimioso

Localiza-se na proximidade do Pelourinho de Vimioso, classificado como Imóvel de Interesse Público, através do Decreto n.º 23122, de 11-10-1933

Miranda do Douro

IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 40 361, DG, 1.ª série, n.º 228 de 20 outubro 1955 / ZEP, Portaria, DG, 2.ª série, n.º 185 de 09 agosto 1957

Algozo

IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 40 361, DG, I Série, n.º 228, de 20 de outubro de 1955

Penas Roías

Monumento Nacional (Decreto n.º 34452, Diário do Governo, I Série, n.º 59, de 20-03-1945)

Mogadouro

MN - Monumento Nacional, Decreto n.º 34 443, DG, I Série, n.º 1, de 2 de janeiro de 1946

Freixo de Espada à Cinta

MN - Monumento Nacional, Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23 de junho de 1910



Fortalezas de Fronteira Border Forts Portugal



ROTEIRO DO NORDESTE TRANSMONTANO

Este troço da Rota das Fortalezas de Fronteira, une os Castelos de Vinhais, Bragança, Outeiro, Vimioso, Miranda do Douro, Algozo, Penas Roias, Mogadouro e Freixo de Espada à Cinta, e marca o local das velhas fronteiras do Nordeste Transmontano.

São lugares de grande legado cultural, político e social, e marcaram no solo a história do país. Estes locais contam histórias e lendas, de conquistas e derrotas, de costumes, de gente de valor e coragem, que nos inspiram em cada lugar.

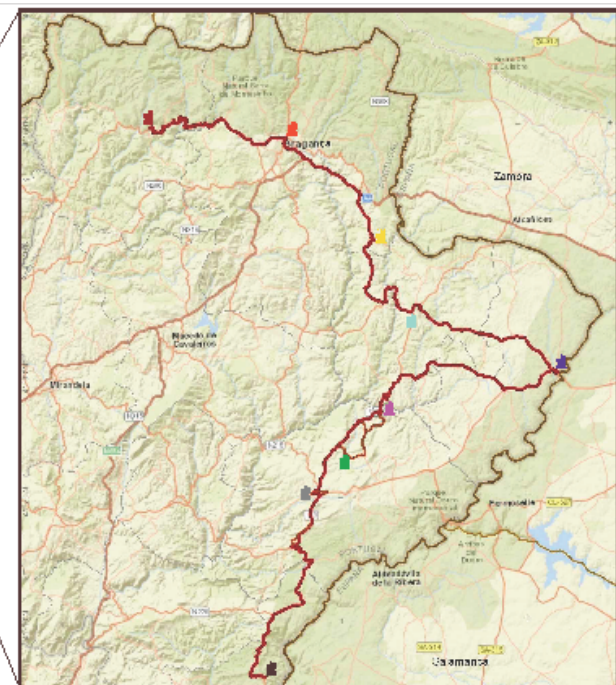
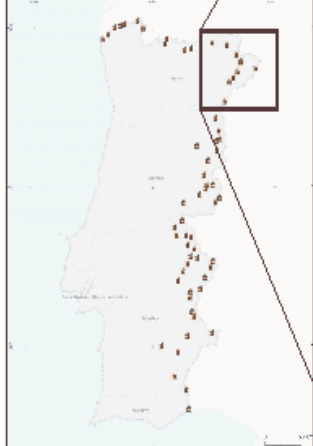
Numa área que coroa o parque natural do Douro Internacional, é uma rota marcada pelo relevo natural, e pela sua biodiversidade.



PERCURSO

O roteiro do Nordeste Transmontano une os Castelos de Vinhais, Outeiro, Vimioso, Miranda do Douro, Algozo, Penas Roias, Mogadouro e Freixo de Espada à Cinta, com o total de 219 km, pelas estradas nacionais N103, N218, N219, N221 e A4.

- Vinhais
- Bragança
- Outeiro
- Vimioso
- Miranda do Douro
- Algozo
- Penas Roias
- Mogadouro
- Freixo de Espada à Cinta



PAISAGEM



O Nordeste Transmontano é composto por duas zonas distintas - a norte, as regiões de maior altitude onde a paisagem é dominada pelos baixos declives do planalto transmontano; e a sul, de clima mais suave, marcado pelos vales do rio Douro e dos seus afluentes.

De uma forma geral a região é bastante montanhosa, dominada por serras, montes e planaltos como o Parque Natural de Montesinho, a albufeira do Azibo, a Serra da Nogueira e o Parque Natural do Douro Internacional.



Roteiro do Nordeste Transmontano

FRONTEIRA DE FORTALEZAS



FORTALEZAS DE FRONTEIRA

Portugal continental é delimitado a norte e a este, pelo território espanhol, sendo esta uma das mais antigas fronteiras da Europa.

A região fronteiriça, vulgarmente denominada "relas", e a sua história estão associadas a acontecimentos determinantes como o Tratado de Zamora, de 1143, que assinou o nascimento de Portugal como reino independente, e o Tratado de Alcanices, de 1297, que estabelece, no essencial, as fronteiras do nosso país.

A necessidade de assegurar a defesa e vigilância na região fronteiriça materializou-se num vasto conjunto de fortificações que são hoje testemunho de séculos de história e exemplares únicos de arquitetura militar do passado.

Este património contribuiu significativamente para a identidade das regiões do interior de Portugal Continental na zona de fronteira, e fez parte integrante da sua paisagem e da cultura das duas gentes. O Programa de Valorização das Fortalezas de Fronteira visa transformar estes espaços únicos de história e cultura em locais dinâmicos de visita e conhecimento do país, em toda a linha de fronteira com Espanha.

O ponto de partida são as 62 fortificações desenhadas por Duarte D'Armas, escudeiro do rei D. Manuel, no Livro das Fortalezas, no séc. XVI, as quais acrescerão, mais tarde, outras, com data de construção posterior, todas sabidamente erguidas para defender e proteger o país, sendo hoje espaços de paz que contam a história de Portugal.

FESTAS TRADICIONAIS



Um atraente calendário de festas e romarias incentiva ao longo do ano. Desde a Festa de Santo Estêvão ou dos Rapazes (nas aldeias e vilas próximas de Bragança), passando pelas numerosas Festas de Natal (Freixo de Espada à Cinta, Miranda do Douro, Bragança), como a celebração original da Festa dos Caretos (Podence) ou a Romaria da Senhora da Assunção (Torre de Moncorvo), e a Feira do Fumeiro (Vinhais).

ARTESANATO

O artesanato desenvolvido no Nordeste Transmontano é muito vasto e variado, destacando-se os alforges, os cobres, as rendas, os escurinhos feitos com palha e casca de silva, e ainda a arte de tecer. Encontram-se também, as tradicionais peças de cutelaria - canivetes de bolso tradicionais feitos à mão, em madeiras nobres da região transmontana, como bucho, carvalho, castanheiro ou freixo.



GASTRONOMIA



A deliciosa postea à mirandesa, a costela mendinha na brasa com um corte fino, ou o butelo (chouriço cozido com feijão, são apenas alguns dos sabores típicos, que podemos degustar, neste roteiro ao Nordeste Transmontano.

Entre os pratos mais populares temos a feijoada à transmontana, o presunto, os enchidos - alheira, salpicão e o butelo, o cabrito assado na brasa, o guisado de javali, o cordeiro mirandês, o bacalhau e a castanha.

Da doçaria variada destaca-se a bola doce mirandesa, os sodos (económicos), os pastéis de amêndoa de Vimioso, as rabanais, o pudim de castanha de Bragança e a famosa "Espera-Maridos".



AZEITE

A oliveira é uma das mais antigas referências documentadas. Trazida para a Península Ibérica pelos fenícios e gregos, a esta região deve ter chegado mais tarde, já pela mão dos romanos, com a generalização da produção do azeite.



Esta espécie prefere terrenos secos e rochosos e o clima mediterrânico, adaptando-se bem as pendentes marginais dos cursos de água que se encaminham para o Douro, na transição da Terra Fria, designadamente em Santuário, que deu o nome a uma variedade local de azeitona - a santuhana, e em Lampaças, nas imediações de Izeda, onde se desenvolvem extensos olivais com um rigoroso ritmo de plantio.

Já nas encostas mais agrestes a plantação é feita ao covacho, emergindo cada árvore de uma caldeira murcha que a protege. O efeito na paisagem deste meticuloso trabalho é surpreendente. Recomenda-se uma visita a estes olivais seculares.



VINHO

A zona do Nordeste Transmontano está delimitada a norte e este por Espanha, a oeste pelo distrito de Vila Real, e a sul pelo Rio Douro.

Esta região é conhecida pelos "nove meses de inverno e três meses de inferno", onde o verão é muito quente e seco.

Aqui são plantadas várias castas de vinho tinto como Trincadeira, Basterdo, Marufo, Tinta Roriz, Touriga Nacional e Touriga Franca. As castas brancas de maior expressão na região são a Sina, Fernão Pires, Gouveio, Malvasia Fina, Rabigato e Viosinho.

Os vinhos tintos desta região são geralmente frutados, já os vinhos brancos são suaves e com aromas florais. São vinhos muito bons para acompanhar a cozinha típica da região e a grande variedade de doces e sobremesas. O controlo e a defesa da Denominação de Origem e Indicação Geográfica, são da responsabilidade da entidade certificadora "Comissão Vitivinícola Regional de Trás-os-Montes" esta tem por objetivo, proteger e garantir a qualidade e genuinidade dos vinhos de qualidade produzidos na região de Trás-os-Montes.



ARQUITETURA

São fortalezas de feição medieval gótica, maioritariamente coroadas por torre de menagem de marcante dimensão e elaborado desenho.

A implantação das mesmas foi estrategicamente selecionada, maioritariamente em locais de maior altitude e visibilidade.



De planta circular ou poligonal irregular, pontuadas em seu redor por torres de menor dimensão. Com várias portas, algumas ainda visíveis, as muralhas foram construídas com rico aparelho de granito ou xisto.

O "Livro das Fortalezas" é um manuscrito de autoria de Duarte de Armas, executado em 1509-1510 por ordem de Manuel I de Portugal (1495-1521). Fonte essencial para o estudo da arquitetura militar e da cartografia no país no início do século XVI, a obra apresenta desenhos manuscritos de, ao todo, 56 castelos fronteiriços do reino de Portugal, que foram pessoalmente visitados pelo autor para o propósito.

